



BOLETIM TÉCNICO 45



FAZENDO ESCOLA Capacitação de Professores

Centro de Treinamento e Educação de Trânsito

Ana Claudia Silva de Britto, Arlete Cipolini
Elizabeth dos Santos Lopes de Macedo, Magali Centini de Souza Tomassetti
Maria Verônica Ramos, Virginia Lúcia Bonfanti



FAZENDO ESCOLA
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

Centro de Treinamento e Educação de Trânsito

Ana Claudia Silva de Britto

Arlete Cipolini

Elizabeth dos Santos Lopes de Macedo

Magali Centini de Souza Tomassetti

Maria Verônica Ramos

Virgínia Lúcia Bonfanti

Prefeitura do Município de São Paulo

Gilberto Kassab

Secretaria Municipal de Transportes

Alexandre de Moraes

Companhia de Engenharia de Tráfego

Presidência

Alexandre de Moraes

Diretoria de Operações

Rui César Melo

Diretoria Administrativa e Financeira

Roberto Allegretti

Diretoria-Adjunta de Planej. e Educ. de Trânsito

Irineu Gnecco Filho

Diretoria-Adjunta de Sinalização

Roberto Allegretti

Diretoria de Representação

Marcelo Moraes Isiana

Superintendência de Educação e Segurança

Nancy Reis Schneider

Gerência de Educação de Trânsito

Luiz Carlos Mantovani Néspoli

Departamento de Educação de Trânsito

Lilian Mara de Angeles

Suzana Nunes Penna

Boletim Técnico 45

Texto

Ana Claudia Silva Brito

Arlete Cipolini

Elizabeth dos Santos Lopes de Macedo

Magali Centini de Souza Tomassetti

Maria Verônica Ramos

Virgínia Lúcia Bonfati

Fotos

Arquivo CETET

Edição

Gerência de Marketing e Comunicação

Aluysio Simões de Campos Filho

Departamento de Marketing

Rafael Teruki Kanki

Diagramação e Edição

Heloisa Cavalcanti de Albuquerque

Fazendo Escola: capacitação de professores / Ana Claudia Silva Britto...(et al)...São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego, 2009.52 p. (Boletim Técnico da CET, 45)

1. Educação de Trânsito - Formação de Valores I. Britto, Ana Claudia Silva II. Cipolini, Arlete III. Macedo, Elizabeth dos Santos Lopes de IV. Tomassetti, Magali Centini de Souza V. Ramos, Maria Verônica VI. Bonfati, Virgínia Lúcia VI. Título VII. Série

Rua Barão de Itapetininga, 18
São Paulo - SP

BOLETIM TÉCNICO 45

FAZENDO ESCOLA **CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES**

Centro de Treinamento e Educação de Trânsito

Ana Claudia Silva de Britto

Arlete Cipolini

Elizabeth dos Santos Lopes de Macedo

Magali Centini de Souza Tomassetti

Maria Verônica Ramos

Virgínia Lúcia Bonfanti



Companhia de Engenharia de Tráfego

A coleção Boletins Técnicos, publicada pela CET desde a década de 1970, tem entre seus principais objetivos divulgar estudos e projetos de Engenharia de Tráfego, bem como difundir os trabalhos produzidos pela equipe técnica da CET.

O caráter inédito e o fato de serem experiências de interesse nacional tornaram a publicação uma referência bibliográfica obrigatória e fonte de idéias e subsídios para vários órgãos de gestão de trânsito.

ÍNDICE

1. Introdução	11
2. Justificativa	13
3. Panorama Histórico	15
4. Fazendo Escola – Formando Novos Valores no Trânsito	19
4.1. Capacitação para profissionais de Educação Infantil	24
4.2. Capacitação para profissionais do Ensino Fundamental I	29
4.3. Capacitação para profissionais do Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	33
5. Resultados e perspectivas	39
6. Conclusões	47
7. Bibliografia	49



1. INTRODUÇÃO

Este boletim técnico apresenta os Cursos Optativos de Capacitação para Profissionais de Educação “Fazendo Escola: Formando Novos Valores no Trânsito”, com o intuito de levar ao conhecimento de todos a sua abrangência e resultados obtidos. Elaborado pelo Centro de Treinamento e Educação de Trânsito – CETET, esses cursos dão suporte e integram um trabalho mais amplo e permanente de educação para o trânsito nas escolas, capacitando os docentes, coordenadores pedagógicos e diretores para que sejam agentes multiplicadores nas suas Unidades Escolares. Além disso, esse projeto busca estimular a reflexão sobre as relações que se estabelecem no espaço urbano, para torná-las mais solidárias, não se limitando apenas a difundir o conhecimento técnico das regras que organizam a circulação de veículos e pedestres.

A Educação para o Trânsito teve sua importância reiterada no último CTB - Código de Trânsito Brasileiro, de 1997, que coloca o trânsito seguro como um direito de todo cidadão, e estabelece que *“a educação para o Trânsito é um direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”* (capítulo VI, art. 74), e que *“a educação para o Trânsito, será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação”* (art. 76).

Conforme Rios, a escola é entre todas as instituições a que tem como função específica a transmissão da cultura; *“ela (a escola) é o espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade”* (Rios, 2001: 34).

2. JUSTIFICATIVA

Os grandes centros urbanos convivem com problemas relacionados à mobilidade. É preciso conhecê-los, discuti-los amplamente e buscar soluções que impliquem uma postura crítica, atuante e coerente com os princípios de cidadania. Para tanto, é necessário aumentar a compreensão sobre a questão da mobilidade em São Paulo, metrópole marcada por desigualdades sociais e crescimento desordenado.

Entendemos ser de suma importância estabelecer e ampliar a discussão dos vários aspectos do tema Trânsito na rede escolar do município. Inserido de forma transversal e multidisciplinar no currículo escolar, o assunto estimula o debate sobre as questões sociais promotoras da democracia e da cidadania, extrapolando o ambiente da sala de aula e orientando a construção do conhecimento de maneira significativa e contextualizada. É fundamental, também, considerar a diversidade proporcionada pela contribuição que cada disciplina pode e deve oferecer, para se chegar a uma discussão consistente sobre Trânsito e a busca de soluções.

3. PANORAMA HISTÓRICO

A Educação para o Trânsito está contida no escopo da CET desde sua fundação. Em 1978, a Assessoria de Comunicação Social da empresa desenvolveu, como parte integrante do trabalho de Educação, o Projeto Escola, que se propunha a tratar o tema Trânsito através da disciplina de Estudos Sociais nas escolas da rede municipal, e, com a inauguração do CETET, em 1980, essa atribuição passou a ser de sua competência.



Durante toda a sua trajetória, a Educação para o Trânsito envolveu a rede de ensino, onde foram elaborados e implantados diversos programas e manuais didáticos para alunos e professores. Entre eles, destacam-se Palestra para Professores do 1º grau; Formação de Agentes Multiplicadores do 2º grau e Treinamento para Coordenadores Pedagógicos da Pré-Escola.

Na década de 1990, com a expansão do CETET, foram criados os departamentos de Educação de Trânsito I e II para desenvolver um trabalho contínuo de Educação para o Trânsito junto às escolas das redes de ensino municipal, estadual e particular, abrangendo todas as faixas etárias.

A presença diária nas escolas, bem como a vinda dos alunos ao Centro de Treinamento, propiciou maior interatividade e conhecimento de diferentes realidades, levando a um aprimoramento dos conceitos e formas de se trabalhar a Educação para o Trânsito.

Durante todo esse processo, constatou-se que cada vez mais era necessário integrar o professor como agente transformador do trânsito, inserindo o tema no contexto diário das escolas de forma transversal e interdisciplinar.

Com vista nessa realidade, foi desenvolvido o projeto “Olhar XXI – Uma nova visão de circulação na cidade de São Paulo”, cujo piloto com professores de escolas do Ensino Fundamental I da rede municipal (NAE 5) realizou-se em 2002. A partir dele, estabeleceu-se uma ampla discussão, que culminou na elaboração do projeto “Fazendo Escola”, objeto deste boletim.



O Curso Optativo “Fazendo Escola – Formando Novos Valores no Trânsito” foi desenvolvido com o objetivo de capacitar profissionais de Educação Infantil, Fundamental I, II e EJA, subsidiando-os para atuarem de forma mais permanente na escola. Inicialmente, foi firmada uma parceria com a rede municipal de ensino, por meio do CETET, com o Termo de Acordo de Cooperação Técnica nº 003/2007, de 25 de abril de 2007, entre a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Transportes. Atualmente, o curso atende também educadores da rede estadual e particular, além de profissionais ligados à área de educação.



4. FAZENDO ESCOLA - FORMANDO NOVOS VALORES PARA O TRÂNSITO

O grande crescimento urbano-industrial e o incremento da indústria automobilística no século XX gestaram uma São Paulo que tem entre seus problemas cruciais um trânsito inseguro, sem fluidez e palco de relações sociais conflituosas.

A educação, que oferece as ferramentas para a construção da cidadania, resulta em relações sociais mais humanas, e, nesse sentido, a atuação do CETET tem como objetivo desenvolver a capacidade de convivência para gerar qualidade de vida.

A construção da cidadania implica na incorporação de novos valores e atitudes, envolvendo direitos e deveres. No trânsito, uma atitude cidadã resulta na democratização das relações e respeito à vida. Sendo a escola o local privilegiado para toda ação educativa e formação do futuro cidadão, a parceria com esta instituição é fundamental para a disseminação da proposta educativa do CETET.

Nos últimos vinte anos, a atuação dos técnicos em educação para o trânsito com os alunos obteve resultados positivos, mas o papel dos educadores das redes de ensino pública e privada é fundamental para tornar este trabalho permanente. A formação de agentes multiplicadores pelo curso de Capacitação para Profissionais de Educação atinge um número maior de alunos e pais e torna a educação de trânsito um processo contínuo.



Hoje, São Paulo vive uma situação de barbárie no trânsito, onde os conflitos resultam em atitudes violentas e egoístas. Para um trânsito cidadão, precisamos construir, a partir do cotidiano das pessoas, uma atitude baseada em novos valores e concepções.

O projeto “Fazendo Escola – Formando Novos Valores no Trânsito” vem ao encontro dessa necessidade e busca, por meio da formação de agentes multiplicadores, despertar na sociedade o compromisso com a construção de uma realidade melhor para todos.

A criança está em constante transformação e cabe ao educador observar esse processo de desenvolvimento e providenciar para que seu ritmo seja respeitado. Para tanto, a equipe de técnicos em educação para o trânsito do CETET elaborou três propostas de capacitação para profissionais da educação, de acordo com as etapas do sistema educacional brasileiro: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, II e EJA - Educação de Jovens e Adultos, formatadas de acordo com as características e necessidades de cada faixa etária.



Embora o tema trânsito não tenha sido eleito como um tema transversal pela LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), pelos RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil) e PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio), ele pode ser abordado pela escola de forma transversal e interdisciplinar, ou mesmo dentro dos temas transversais: Ética e Meio Ambiente. Os temas transversais não são novas disciplinas, e sim conteúdos educacionais que agregam valores relacionados à realidade social cotidiana, que transpassam pelas disciplinas. Nesse sentido, o professor não precisa dar aulas de trânsito e sim inserir em suas aulas atividades que favoreçam a análise e a reflexão sobre esse tema, a fim de que os alunos realizem sua própria aprendizagem e traduzam em comportamentos os conhecimentos construídos (Denatran, 2006). Trabalhar o tema Trânsito de forma interdisciplinar implica a integração dos diferentes campos de conhecimento, levando em conta a inter-relação e a influência que se estabelece entre eles. Assim, não basta que cada professor em sua matéria aborde o tema trânsito de forma fragmentada e dissociada das outras áreas do conhecimento; é fundamental que haja um planejamento conjunto, discutido e executado por todos os professores.



A abordagem transversal, somada ao tratamento interdisciplinar, permite que o conhecimento adquirido viabilize a construção de novos valores sociais e éticos e conduza à formação de um cidadão atuante em sua realidade.

A elaboração e a implantação do projeto tiveram como referencial teórico o pensamento de Piaget sobre o desenvolvimento das estruturas lógicas, complementado com a teoria sócio-interacionista de Vigotsky, que tem por linha mestra a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, destacando o papel do contexto histórico e cultural nos processos de aprendizagem.

O aprendizado começa desde o nascimento na medida em que a criança interage com o meio, e é no cotidiano, por meio da observação, experimentação e da imitação, que ela constrói seu conhecimento sobre o mundo, que Vigotsky chama de conceitos cotidianos, aos quais, são acrescentados, na escola, os conceitos científicos pela sistematização dos conteúdos. Vigotsky ressalta a importância de um meio ambiente estimulador e desafiador, pois o pensamento conceitual depende do esforço individual, mas principalmente do contexto onde o indivíduo se insere.

A orientação teórico-metodológica escolhida utilizou as teorias acima como parâmetros, uma vez que, por um lado, a apresentação de novos conceitos respeita a fase de maturidade em que a criança se encontra, e, por outro, a participação ativa propicia ao educador multiplicador e ao aluno a vivência prática dos conhecimentos adquiridos. Mais do que o produto construído



pelo projeto de educação para o trânsito, o importante é o processo de construção, isto é, o caminho percorrido pela criança para assimilar o conceito. Desta forma, a capacitação reitera o papel fundamental do lúdico, do brincar e da arte como recursos para pensar e agir sobre a realidade. O lúdico e a arte ajudam a dar significado e sentido aos conteúdos, uma vez que reúne o cognitivo e o afetivo na construção dos conceitos de comportamento seguro e ético nos espaços públicos e em especial no trânsito.

O curso de capacitação foi concebido com duração de dezesseis horas para Educação Infantil e Fundamental I e vinte horas para o Fundamental II e EJA, divididas em módulos, sendo que em um primeiro momento trabalha-se a sensibilização para o tema trânsito, buscando a mudança do olhar cotidiano para um novo olhar mais aprofundado e criativo. Após a elaboração de um projeto nas escolas pelos educadores capacitados, é feito um encontro para troca de impressões, experiências sobre as transformações de comportamento e de valores que o curso propicia. A distância temporal entre os módulos permite um tempo para reflexão e execução do projeto.

A proposta de que o educador não apenas informe as crianças sobre as regras de segurança no trânsito, mas, realize um projeto de educação para o trânsito na escola, reitera a afirmação da educadora e filósofa Terezinha Azerêdo Rios, de que a superação dos problemas e a criação de recursos para a



transformação da realidade se concretizam na elaboração de projetos, lembrando que todo projeto educativo deve considerar a *realidade que temos* e o que precisamos para construir a *realidade que queremos* (Rios, 2001).

4.1. Capacitação para profissionais de Educação Infantil

O trânsito faz parte da vida da criança desde o seu nascimento, portanto, é de fundamental importância que os conceitos de educação para o trânsito comecem a ser trabalhados já nos centros e escolas de educação infantil que atendem crianças de até seis anos de idade.

Falar sobre o universo infantil e seu desenvolvimento é falar da importância do brincar. A brincadeira é a forma pela qual a criança conhece a realidade e toda atividade organizada para ela deve possibilitar o brincar. Quando brinca, a criança entra em contato com o mundo, experimenta papéis, reconhece sua capacidade, supera desafios, testa limites e se socializa com as outras crianças. O brincar proporciona à ela uma liberdade para criar e se relacionar com os objetos e situações de seu próprio repertório, o que possibilita o desenvolvimento de um



pensamento autônomo, criativo e reflexivo, que futuramente lhe dará condições para elaborar, testar e incorporar conceitos.

Ao brincar, a criança desenvolve qualidades e habilidades necessárias para o convívio harmonioso e pacífico, aprende a cooperar e a participar da resolução de problemas, desenvolve iniciativas e espírito crítico, e, na medida em que vai experimentando e se descobrindo, desenvolve sua auto-estima.

A incorporação das informações e o desenvolvimento de noções básicas de cidadania e segurança no trânsito, pertinentes à criança da educação infantil ocorrem com a vivência de situações análogas durante suas brincadeiras. Nas atividades práticas e contínuas com a repetição dos conceitos, ela elabora seu pensamento e dá início ao processo de construção do conhecimento. As crianças não são pessoas do amanhã, elas têm existência concreta e objetiva, capacidade de reflexão e de produção de conhecimentos, portanto devem ser consideradas na sua integralidade.

Algumas características do desenvolvimento na faixa etária de zero a seis anos fazem com que as crianças enfrentem certas limitações com relação ao comportamento seguro no trânsito, por exemplo, visão periférica menor, atenção reduzida, cálculo de



distância sem precisão, além de maior dificuldade em detectar a direção dos ruídos e identificar situações de risco. Assim, o curso de capacitação para profissionais de Educação Infantil tem por objetivos: sensibilizá-los quanto à necessidade de uma educação para o trânsito contínua; propiciar a reflexão sobre os recursos

didáticos pedagógicos adequados a essa faixa etária; viabilizar uma parceria com educadores na construção de um trânsito cidadão; e subsidiá-los com regras e conceitos.

O processo de aprendizagem ocorre quando os conceitos (símbolos) estão em conexão com as experiências individuais, portanto, uma educação que apenas transmita significados distantes da vida concreta dos educandos não produz aprendizagem alguma. A simples transmissão de conceitos verbais, desconectados dos sentimentos de cada um, não é garantia de que um processo de real aprendizagem ocorra.

A mente humana é seletiva, apenas aprende aquilo que é percebido como importante para a existência, assim, tudo o que não se refere aos valores introjetados, ou que não é percebido como necessário, é esquecido.

Percebemos assim a importância da arte, pois é ela que possibilita ao indivíduo expressar suas inquietações e elaborar seus pensamentos para uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio eu. A utilização da arte-educação como veículo de construção de conhecimento possibilita um processo que articula o que é vivido (sentido) ao que é simbolizado (pensado), pois nela o que importa não é o produto, e sim o processo de criação pelo qual o educando elabora seus próprios sentidos em relação ao mundo à sua volta.



Desta feita, adotamos a arte-educação como base do projeto de capacitação e pretendemos, por meio das diferentes formas de expressão (visual, plástica, musical, cinética, verbal e construtiva), integrar os vários modos de percepção de si próprio como indivíduo e de sua relação com o meio, além de possibilitar que as regras de convivência segura e democrática no trânsito se tornem acessíveis e passem a fazer parte do cotidiano de alunos e professores de forma agradável e permanente.



O curso tem a duração de 16 horas, divididas em três módulos:

Módulo 1 – Capacitação

Duração: oito horas.

Aborda conceitos, regras e comportamentos referentes ao trânsito cidadão, desenvolvimento infantil e transversalidade, por meio das seguintes atividades:

- Interação entre os participantes e a equipe de técnicos em educação para o trânsito e apresentação do projeto de capacitação;
- Reflexões sobre o tema Trânsito e suas principais regras de segurança, desenvolvendo um olhar crítico sobre as informações que são veiculadas nos meios de comunicação que chegam até as crianças;
- Discussão sobre como a cidadania é construída a partir da percepção do papel de cada um no trânsito e da preservação do meio ambiente;
- Oficinas ludo-pedagógicas que sensibilizam para a inserção do tema Trânsito no universo infantil e proporcionam um ambiente favorável à manifestação da criatividade dos participantes, visando a subsidiá-los para o desenvolvimento de

um projeto na escola.



Módulo 2 - Projeto

Duração: quatro horas.

- Orientação e supervisão pela equipe técnica do CETET, para a construção de um projeto de Educação para o Trânsito nas escolas. É constituído de duas visitas de duas horas em cada escola, para o acompanhamento dos projetos desenvolvidos pelos educadores, oferecendo suporte técnico, esclarecimento de dúvidas e sugestões.



Módulo 3 – Avaliação e Apresentação dos projetos

Duração: quatro horas.

Neste módulo, os educadores apresentam seus projetos, trocam experiências e resultados e participam das seguintes atividades:

- Avaliação do curso;
- Troca de experiências entre os participantes;
- Feedback;
- Apresentação dos projetos nas escolas com a participação dos alunos.



4.2. Capacitação para profissionais do Ensino Fundamental I

A capacitação para profissionais do Ensino Fundamental I visa difundir os conhecimentos básicos de trânsito necessários para que as crianças possam exercer



plenamente sua cidadania, ou seja, seu direito de ir e vir, e também subsidiar o dia-a-dia do professor em sala de aula.

O curso utiliza em sua metodologia um aprofundamento sobre o desenvolvimento infantil, respeitando a gradativa maturidade da criança para assimilar novos

conceitos e regras, e tem por objetivo a construção, em conjunto com os educadores, de um novo **olhar** sobre o tema Trânsito, criando assim novas ações para a melhoria da qualidade de vida.

O educador que trabalha com Ensino Fundamental I, faixa etária de seis a 11 anos, identifica em seus alunos o início da construção da autonomia em relação ao meio em que vivem, e, a partir desta realidade, seleciona os conceitos relativos



a Trânsito que devem ser transmitidos, tais como Circulação, Travessia e Sinalização, mas sempre voltados à segurança do pedestre, ao comportamento adequado como passageiro, ciclista, enfim, como indivíduo inserido em sua realidade.

A carga horária é de 16 horas, distribuídas em dois módulos de 8 horas cada, sendo que entre eles há um período de alguns dias para reflexão dos conteúdos absorvidos, planejamento e construção de um projeto a ser aplicado com os alunos.

Módulo 1 – Reflexões e Conceitos no Trânsito – Um novo Olhar

Inicia-se com a apresentação de conteúdos de Trânsito vinculados ao cotidiano, onde a proposta para o educador é uma reflexão sobre qual o seu lugar no mundo e, principalmente, qual a sua participação no Trânsito.

Na sequência, direciona-se o foco para a importância do papel do educador como orientador e mediador perante o seu aluno, que por sua vez está em um processo de crescimento físico e cognitivo que lhe permite começar a fazer comparações e a tomar decisões. É uma fase do desenvolvimento que possibilita aprender os conceitos necessários para um trânsito seguro, construindo sua autonomia em relação ao meio. Gradativamente, a criança começa a cuidar de si mesma, construindo sua autoconfiança, sua identidade, e adquirindo comportamentos mais independentes.



Mas, apesar da compreensão lógica das regras, na prática os comportamentos independentes geram uma carga de responsabilidade que, às vezes, a criança ainda não está preparada para perceber, podendo, com certa frequência, apresentar atitudes impensadas, esquecendo -se completamente o que aprendeu e arriscando-se. Neste módulo, também desperta-se a curiosidade e amplia-se o conhecimento da cidade em que estamos trabalhando.

Há o exercício da observação mais apurada, ultrapassando o olhar cotidiano para um olhar mais relaxado, como o de *turista*, e abrindo espaço para reflexões, que tanto podem sedimentar comportamentos seguros no trânsito como visualizar propostas inovadoras.

A idéia é possibilitar que o educador construa com o aluno a consciência de que atitudes seguras são mais do que simples obediência às regras, mas a vivência plena de seus direitos.



Módulo 2 - A Arte de Educar - Desenvolvendo a percepção e a criatividade

Neste módulo aprofunda-se a percepção: o olho do observador propriamente dito, procurando explorar outros ângulos de um mesmo ponto. É a busca de um novo olhar.

A percepção se transforma em observação, que se traduz em explorar seu ambiente, tendo como consequência a busca de respostas às dúvidas, isto é, colher informações relevantes que possam se concretizar em soluções futuras e, principalmente, em comportamentos conscientes que valorizem a vida.

Há, ainda, a preocupação de que o tema Trânsito seja inserido no contexto escolar de forma a despertar o interesse dos alunos. Por conta disso, a criatividade é amplamente explorada através dos recursos em arte-educação.



O acompanhamento constante das idéias e dos projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação é realizado com a exposição dos mesmos para a equipe do CETET através de visitas à escola ou via e-mail, dependendo da necessidade específica de cada projeto.

4.3. Capacitação para profissionais do Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A adolescência é um período caracterizado por um conjunto de transformações biopsicossociais – mudanças físicas, hormonais, emocionais e cognitivas. É uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, uma fase vulnerável às influências internas e externas. É o momento das instabilidades emocionais, em que eles assumem riscos sem a percepção das conseqüências; é o momento em que eventualmente adotam comportamentos que podem prejudicar sua integridade, como, por exemplo, as atitudes inseguras no trânsito.

A capacitação do profissional no Ensino Fundamental II tem como objetivos: despertar o interesse do educador como multiplicador da educação para o trânsito,



favorecendo a inserção deste tema de forma transversal; identificar de que maneira as características do adolescente se refletem no comportamento do indivíduo adulto e em sua conduta no trânsito; verificar a influência da mídia e das novas tecnologias

no comportamento humano. Além disso, visa possibilitar a ampliação do repertório criativo do educador; orientar sobre circulação segura e acessibilidade, a fim de subsidiar o aprimoramento e adequação do trabalho a ser desenvolvido em atividades extraclasse. Esta atividade consiste numa pesquisa a ser realizada pelos educadores participantes para elaborar um projeto de trânsito a ser implantado na sua unidade de trabalho. Por fim, esta capacitação busca, ainda, dar

subsídios à construção e implantação de um projeto de trânsito que atenda às necessidades específicas de cada unidade escolar. O projeto de trânsito refere-se à acessibilidade, sustentabilidade, mobilidade urbana, ética e cidadania no trânsito e circulação segura.

Considerando a importância das ações de educação para o trânsito a fim de melhorar a convivência social, é necessário o desenvolvimento de um trabalho coletivo com a participação de toda a sociedade. Para tanto, a escola precisa trazer, o quanto antes, para dentro de seus espaços, situações reais de trânsito das quais o aluno faça parte, com seus problemas, incoerências e situações bem sucedidas, fornecendo instrumentos que favoreçam a reflexão, a discussão e a análise das questões do trânsito.

A educação para o trânsito não pode ser vista como mais uma disciplina a ser decorada ou aprendida, o assunto precisa ser sentido, fazer parte do cotidiano de investigação que motiva a escola. Ela pode ser trabalhada como tema transversal, abordando questões reais, que serão refletidas, analisadas e inseridas no contexto das diversas disciplinas que compõem o currículo da escola.

O curso tem duração de 20 horas, divididas em dois encontros de oito horas cada, mais quatro horas de atividades extraclasse. Os conteúdos são transmitidos por meio de palestras, debates, dinâmicas interativas, atividades lúdicas, oficinas pedagógicas, leitura de textos, confecção de cartazes, dados estatísticos, apresentação de filmes e noticiários, com o intuito de instrumentalizar os educadores para atuarem como agentes multiplicadores de educação para o trânsito.



1º Encontro

São abordados os seguintes conteúdos:

- O trânsito em São Paulo: contextualização do trânsito para entender sua história, evolução e as mudanças ocorridas;
- Transformações na paisagem urbana: para se adequar ao processo de modernização, a cidade transformou o cotidiano de seus moradores e visitantes;
- O impacto das transformações na realidade urbana: com a intensa urbanização da cidade, houve necessidade de maiores deslocamentos e conseqüentemente aumento dos meios de transportes;
- Estatísticas: conscientização do educador sobre as causas que contribuíram ou contribuem para a elevação dos acidentes de trânsito;
- Profissão Moto-Fretista: observação e identificação das causas que contribuem para os acidentes com motociclistas, alertando para a responsabilidade de desempenhar bem os diversos papéis no tráfego;
- Comportamento humano e trânsito: identificação dos comportamentos inadequados no trânsito, visando contribuir para a sua humanização;
- Acessibilidade: vivência das dificuldades de circulação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (deficientes, obesos, gestantes, idosos entre outros), conscientizando



sobre a importância dos deslocamentos serem realizados pela própria pessoa, em condições seguras e com total autonomia;

- Características dos jovens e adultos: identificação das características dos jovens e adultos que interferem no trânsito;

- Formação de opinião e seus reflexos no trânsito: perceber a influência que as estratégias de propaganda e marketing causam no comportamento humano.
- Educação para o Trânsito como tema transversal: integração dos temas e conteúdos da educação para o trânsito com os das disciplinas correlatas existentes na grade curricular das escolas.

Atividade extraclasse

São as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos no entorno das escolas, com o objetivo de:

1. conhecer as características da região;
2. detectar problemas de circulação e travessia como: segurança, acessibilidade aos locais de interesse, fluidez, qualidade da circulação, existência e qualidade da sinalização;
3. buscar ações conjuntas que possam interferir na mudança do meio, trazendo benefícios à comunidade escolar. Esta etapa é acompanhada pelos educadores do CETET por sistema informatizado.

2º Encontro

Conteúdos trabalhados:

- O uso adequado da comunicação na abordagem educador/educando: reflexão sobre como a comunicação verbal pode ser instrumento para o educando apresentar sua leitura do mundo, e fornecer elementos para que o educador possa trabalhar a partir dessa realidade;

- Análise de músicas: oficina pedagógica – sensibilização do educador visando fortalecer sua base teórica e conceitual sobre o trânsito. Utilização de letras de músicas relacionadas ao tema para praticar atividades que tenham como finalidade a criatividade;



- Apresentação dos projetos: possibilita ao educador várias formas de atuação em seu cotidiano. O educador participante deverá apresentar o projeto de trânsito a ser implantado na sua unidade escolar, iniciado com a pesquisa de campo realizada pelos alunos (sob a coordenação do professor) no entorno da escola;

- Atividade prática – visita ao Espaço Vivencial de Trânsito: informação sobre os trabalhos de educação para alunos do Ensino Fundamental II;

- Atividade lúdica: participação em jogo educativo GP Trânsito e interiorização dos conceitos de cidadania, educação e segurança no trânsito;

- Apresentação dos trabalhos educativos do CETET: informação sobre os trabalhos de educação para o trânsito desenvolvido pelo mesmo.



5. RESULTADOS E PERSPECTIVAS

O número crescente de participantes demonstra o interesse dos profissionais da área de educação em relação ao tema e a boa receptividade aos cursos oferecidos.

Um dos indicativos dos resultados obtidos é a observação da abrangência dos projetos desenvolvidos nas escolas pelos professores capacitados. Os referidos projetos têm um alcance que extrapola a sala de aula, atingindo os pais dos alunos, outros professores e a comunidade local.

Percebemos nestes projetos que o assunto Trânsito incorporou-se ao cotidiano das escolas e ao universo das crianças que apresentam conhecimentos que se refletem nas suas atitudes e comportamentos, revelando uma conscientização que está progressivamente sendo construída.

Mesmo com as crianças de CEI – Centro de Educação Infantil, cuja faixa etária de atendimento é de zero a três anos, observamos modificações nos hábitos de utilização do espaço coletivo.

Esta conquista vem ao encontro do nosso objetivo de mostrar a importância do respeito às regras para uma convivência harmônica.

Entre as várias experiências gratificantes, destacamos algumas a seguir:



A partir da observação do entorno da escola e da utilização de seu espaço interno, um grupo de professores da EMEI Parque São Lucas, devido aos vários incidentes que ocorriam, elaborou um projeto de sinalização de corredores, escadas, pátios e parques.



Na CEI Vereador José Bustamante, as professoras decidiram construir uma cidade mirim e aproveitaram para fazer a restauração dos muros externos, utilizando o Trânsito como tema, demonstrando que a própria comunidade pode tomar atitudes em prol da melhoria do espaço e da qualidade de vida. Em outro exemplo da participação da comunidade, os pais fizeram, nos finais de semana, a pintura da sinalização interna, para facilitar a realização do projeto de Trânsito de seus filhos.



Nas EMEIs - Escola de Educação Infantil, como as crianças são maiores (três a seis anos), elas

puderam ter uma atuação mais efetiva como agentes multiplicadores, por exemplo, as crianças maiores orientavam os menores por meio de histórias, fantoches, etc. Os pais também foram sensibilizados através de teatro apresentado pelas crianças, em complementação à palestra realizada pelos técnicos do CETET.



Dentre as escolas que participaram do curso de capacitação de professores do Fundamental I, destacam-se algumas experiências:

No Colégio Dourado, durante a Feira Cultural, os alunos do 4º ano representaram o trânsito da cidade, propondo uma reflexão conjunta entre alunos e visitantes para uma atitude cidadã no trânsito. Utilizando os recursos de uma maquete, visualizaram o que aconteceria se a maioria das pessoas deixasse seus veículos em casa, locomovendo-se a pé, de bicicleta, transporte público ou mesmo organizando a carona solidária.

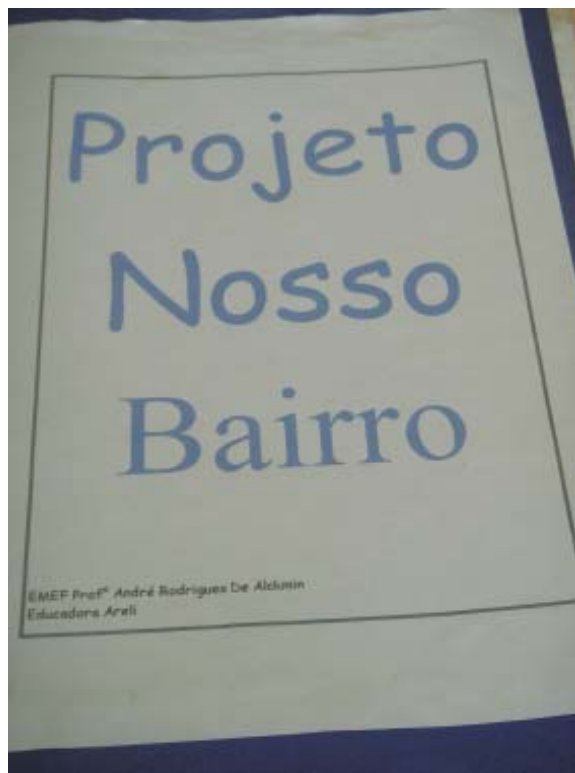


Na EMEF André Rodrigues de Alckmin, o projeto foi construído gradativamente, iniciando-se pela constatação de que a entrada e saída do recreio e mesmo a convivência no pátio, eram feitas de forma muito desorganizada, gerando conflitos e até mesmo pequenas lesões.

A partir da observação dirigida destas duas situações, os alunos elaboraram um relatório, que serviu de base para discussões, mediadas pela professora, que resultou em um levantamento de soluções e combinados como: fixar cartazes e faixas nos corredores e pátio da escola, orientando e lembrando os alunos do respeito aos combinados; outro movimento foi a eleição de equipes que visitaram as outras salas para a conscientização dos colegas com propostas, sugestões e combinados.

Depois deste movimento, o projeto expandiu-se para o entorno da escola, onde os alunos exploraram as ruas próximas. Além de observarem o comportamento das pessoas no trânsito local, os alunos exercitaram sua cidadania, constatando que não houve restauração na sinalização horizontal de algumas ruas que foram recapeadas. Isto gerou um email, reivindicando providências dos órgãos públicos.

Ainda nesta mesma experiência, surgiu a consciência de que algumas vezes há a falta de cuidado da população com o espaço público, no caso, no poste com sinalização, onde foi colocado um varal.





Na EMEF Profº Paulo Freire, a professora do 2º ano desenvolveu um projeto de educação de trânsito baseado na apropriação dos conteúdos, criando uma sequência didática que atingiu os objetivos construídos durante o curso.

Enfim, os projetos de maneira geral trabalham o exercício constante da

observação do que já existe e a reflexão sobre possíveis soluções.

Dentre as escolas que participaram do curso de capacitação de professores do Fundamental II e EJA, destacam-se algumas experiências:



Na EE Profº Jair Toledo Xavier, com o projeto Aluno Monitor de Trânsito os professores envolvidos uniram esforços de todos os segmentos da comunidade para disciplinar o trânsito nas áreas em torno da escola, principalmente nos horários de entrada e saída dos alunos. Para a conscientização de todos sobre as leis de trânsito, o respeito e espírito de companheirismo, a escola organizará palestras com o tema trânsito.



Na EMEF Marcílio Dias, os professores desenvolveram o projeto Sinal Verde para o Trânsito, voltado para os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Realizaram um trabalho voltado para o levantamento de problemas e soluções do trânsito de São Paulo, favorecendo o exercício da cidadania, através de dinâmicas em sala de aula.

Centro de Aperfeiçoamento Multi-Pedagógico - CAMP: O projeto almeja o desenvolvimento da consciência crítica de seu comportamento em relação ao comportamento de outrem. Observando o comportamento de motoristas e pedestres no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, o aluno exporá tais atitudes para participação e intervenção dos colegas e do professor capacitado. Trabalhando assim, o professor pretende formar alunos conscientes de suas atitudes e agentes multiplicadores de ações seguras no trânsito.



Para 2009, o número de turmas por curso será ampliado devido à grande demanda por parte dos educadores, constituindo mais um balizador de que os resultados têm sido positivos. Pretendemos, com a ampliação do atendimento, implantar um projeto de educação para o trânsito em cada escola, com o apoio da coordenação pedagógica e com pelo menos 10% dos professores capacitados, para que desenvolvam, com autonomia e suporte técnico do CETET, projetos que incluam as comunidades do entorno das escolas.

Durante os trabalhos com os professores de Educação Infantil, Fundamental I, II e EJA foram registrados alguns depoimentos dos participantes que são um indício da boa receptividade do Curso de Capacitação:

“Curso dinâmico e atual, ampliou nossos conhecimentos sobre o código de trânsito brasileiro.”

“Os conteúdos apresentados no curso contribuirão para uma nova forma de trabalho, simples e dinâmico.”

“Com as dinâmicas propostas no curso, poderei organizar um trabalho sobre trânsito interno e externo na escola, e preparar os alunos para um trânsito melhor futuramente.”

“Descobri que educar os alunos para serem mais colaboradores e solidários no trânsito da cidade é uma tarefa possível de desempenhar em sala de aula.”

“O curso me forneceu subsídios para organizar um projeto que possibilite aos alunos refletir a respeito da problemática de trânsito.”

“As informações, metodologias e recursos apresentados no curso podem ser repassados à unidade escolar e servirão como orientação para projetos de trânsito com os alunos.”

“Cheguei neste curso com pouco conhecimento e estou saindo me sentindo preenchida de energia e com muitos novos conhecimentos acerca do trânsito.”

“Depois do curso, me certifiquei, mas ainda, que educação para o trânsito é urgente e necessária.”

“O curso teve uma carga horária com gostinho de quero mais. Foi muito bom e estou ansioso para por em prática o desenvolvimento de idéias aqui adquiridas.”

“Adorei, todo o conteúdo passado é de extrema importância para nós educadores, muito pertinente. Aprendi a ter um novo olhar para com as crianças, pois não sabia ou não percebia a dificuldade que a criança tem para transitar.”

“Maravilhoso! A diversidade de idéias e forma de aplicar o curso na prática educativa possibilitou um enriquecimento pessoal significativo. A troca de experiências entre os participantes tornou mais interessante.”

“Pensei que fosse chato, mas foi maravilhoso. Fortaleceu minhas idéias e ampliou meus objetivos.”

6. CONCLUSÕES

Nesses 28 anos de atividade, a trajetória do CETET revela que parcerias com outros segmentos educacionais, principalmente com a educação formal, regular, oficial, para garantir que a educação para o trânsito tenha sua importância reconhecida e seja efetivamente implantada, é, sem dúvida, a missão do Centro de Treinamento a partir do terceiro milênio.

Não é apenas o reconhecimento de que as regras que regem a circulação em uma cidade como São Paulo precisam ser conhecidas e interiorizadas, gerando um comportamento seguro e cidadão, mas é, também, a conscientização da sociedade de que transformações podem ser realizadas a partir da organização das comunidades locais.

O Centro de Treinamento e Educação de Trânsito da CET, ao se colocar como o mediador entre os problemas e as soluções do Trânsito e os cidadãos, cumpre o seu papel educativo que, parafraseando Terezinha Azerêdo Rios, é o de possibilitar que se produzam mudanças significativas na sociedade a partir de uma ação educativa competente em seu espaço profissional.



BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – *O que é Educação* – São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL, Departamento Nacional de Trânsito, *Educação de Trânsito*, Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito; supervisão de Juciara Rodrigues – Brasília: DENATRAN, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

DUARTE JR, João-Francisco – *Por que arte-educação?* – Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4. Campinas: Papyrus, 1994

HERTEL, Ilona - in Revista e – SP: SESC, 2008.

LÜCK, Heloísa – *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos* – 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

PAPALIA, Diane E. – *Desenvolvimento humano* Sally Wendkos Olds; trad. Daniel Bueno – 7. Ed. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean – *A construção do real na criança* – Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____ *Psicologia da criança* – SP: Difill, 1974.

READ, Herbert – *A educação pela arte* – SP: Martins Fontes, 2001.

RIOS, Terezinha Azeredo – *Ética e competência* – São Paulo, SP: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, Eduardo A. – *O que é trânsito?* – São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1998.

VIGOTSKI, L. S. – *A formação social da mente* – São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

BOLETINS TÉCNICOS CET

TÍTULOS PUBLICADOS

1. Redução do Consumo de Combustível: Ações na circulação e no transporte (1977)
2. Redução dos Acidentes de Tráfego: Proposta de medidas para um Plano de Ação (1977)
3. São Paulo e a Racionalização do uso de Combustível (1977)
4. Pesquisa Aerofotográfica da Circulação Urbana: Análise de um Projeto Piloto (1977)
5. Noções Básicas de Engenharia de Tráfego (1977)
6. Engenharia de Campo (1977)
7. Projeto SEMCO: Sistema de Controle de Tráfego em Áreas de São Paulo (1977)
8. Ação Centro (1978)
9. COMONOR: Comboio de Ônibus Ordenados (1978)
10. Sistema de Controle de Tráfego – Aplicação de Programa Transyt (1978)
11. POT – Programa de Orientação de Tráfego (1978)
12. Controlador Atuado (1978)
13. Sinalização Vertical: Montagem e Implantação (1978)
14. Fiscalização da Sinalização Horizontal (1978)
15. Projeto de Intersecções em Nível – Canalização (1978)
16. Métodos para Cálculos da Capacidade de Intersecções SemafORIZADAS (1978)
17. Áreas de Pedestres (1978)
18. Transportes por Ônibus Contratado (1978)
19. Áreas de Pedestres: Técnicas e Aplicações (1978)
20. Impacto de Investimento do Sistema Viário (1979)
21. Um Estudo sobre os Problemas de Estacionamento de Veículos (1979)
22. COMONOR II: Comboio de Ônibus Ordenados nas avs. Rangel Pestana e Celso Garcia (1979)
23. Educação de Trânsito via Comunicação Social (1979)
24. Projeto Piloto: Deficientes Físicos e Visuais (1980)
25. Projeto Brigadeiro – Faixa Exclusiva de Ônibus no Contra-fluxo (1980)
26. Operação Especial – Visita do Papa João Paulo II (1981)
27. Iluminação e Visibilidade (1982)
28. Sistema de Administração de Multas – DSV (1982)
29. Atividades Básicas da Operação de Trânsito (1982)
30. Impacto de Obras na Via Pública (1982)
31. Pesquisa e Levantamento de Tráfego (1982)
32. Pólos Geradores de Tráfego (1983)
33. Áreas de Estacionamento e Gabaritos de Curvas Horizontais (1984)
34. Tarifa de Ônibus Urbano (1985)
35. Análise e Dimensionamento da oferta de Transportes por ônibus – Metodologia (1985)
36. Pólos Geradores de Tráfego II (2000)
37. Operação Horário de Pico (2005)
38. O Controle de Semáforos em Tempo Real (2005)
39. Serviço de Valet - Regulamentação de estacionamento e parada
40. Mobilidade Urbana Sustentável - Fator de inclusão da pessoa com deficiência
41. Manutenção - sistema integrado de gerenciamento
42. Investigação de Acidentes de Trânsito Fatais
43. Cobrança de eventos - Legislação, Razões e Critérios
44. Operação de Trânsito - Um desafio permanente



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA DE TRANSPORTES



Companhia de
Engenharia de
Tráfego